



Relatório Anual de Investimentos

2012

Rio de Janeiro

2012

Diretoria-Executiva

Gustavo de Oliveira Barbosa - Diretor-Presidente
Roberto Moisés dos Santos - Diretor de Seguridade
Luiz Cláudio Fernandes Lourenço Gomes - Diretor de Administração e Finanças
Erick Tavares Ribeiro - Diretor Jurídico
Antonio Paulo Vogel de Medeiros - Diretor de Investimentos

Diretoria de Investimentos

Antonio Paulo Vogel de Medeiros - Diretor

Gerência de Operações e Planejamento

Marcio Martins Rocha Ramos - Gerente
Flávia Affonso Teixeira - Coordenadora de Planejamento
Angela Maria Monteiro Pandolfo
Carlos Augusto Bastos Fernandes
Fabio Rodrigo Amaral de Assunção
Luciana Pinto Venancio
Ubirajara da Silva Coelho

Gerência de Controle e Registro

Marcelo Fresteiro Dias Ferreira - Gerente
Willian Luiz Pereira - Coordenador de Engenharia
Rodrigo Porto Menezes - Coordenador de Gestão
Rodrigo dos Santos Scovino
Jairo Monteiro de Freitas
Jonathan Fernandes da Silva
Rômulo Tosta Gonçalves
Antonio Felix de Souza Sobrinho
Patricia Kubudi Cordeiro e Silva
Ingride Bizerril de Freitas Santos

Fundo Único de Previdência do Estado do Rio de Janeiro - Rioprevidência
Rua da Quitanda nº 106
20.091-005 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2332-5757
Home page: www.rioprevidencia.rj.gov.br

SUMÁRIO

1. CONJUNTURA ECONÔMICA	4
1.1. INTRODUÇÃO	4
1.2. MERCADO INTERNACIONAL.....	4
<i>EUA</i>	4
<i>Europa</i>	4
<i>Países Emergentes</i>	5
<i>Risco</i>	5
1.3. PETRÓLEO E CÂMBIO	5
<i>Petróleo</i>	5
<i>Câmbio</i>	5
1.4. MERCADO DOMÉSTICO.....	6
<i>Inflação</i>	6
<i>Taxa de juros</i>	7
<i>Mercado Acionário</i>	7
<i>Balanço de Pagamentos</i>	7
2. FLUXO DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	8
2.1. FLUXO DE CAIXA	8
2.2. APLICAÇÕES FINANCEIRAS	10
<i>Investimentos</i>	10
<i>Retorno</i>	11
3. COMPOSIÇÃO DO ATIVO	13
4. ORÇAMENTO.....	14
5. IMÓVEIS	16
<i>Composição da Carteira</i>	16
<i>Retorno da Carteira</i>	16
<i>Gestão da Carteira</i>	17

1. CONJUNTURA ECONÔMICA

1.1. INTRODUÇÃO

O ano de 2012 não foi muito diferente do ano de 2011, onde a fragilidade econômica global foi demonstrada ao longo do ano, prevalecendo um baixo crescimento das economias desenvolvidas, adicionadas por incertezas políticas que se aliaram ao ambiente recessivo e ao ceticismo quanto à solidez do sistema bancário de algumas economias regionais.

O ano também reservou um alento, uma pequena recuperação do ritmo de atividade em importantes economias emergentes e dos Estados Unidos.

A estratégia central equilibrada dos países é diminuir o arrocho fiscal de forma que as economias possam retomar o crescimento.

1.2. MERCADO INTERNACIONAL

EUA: Ao longo de 2012, a economia norte-americana apresentou uma recuperação de suas atividades econômicas que podem ser consideradas de fraca à moderada, mas de forma sólida.

Durante o período, cabe destacar as eleições presidenciais e o embate entre o executivo e legislativo sobre o chamado “Fiscal Cliff” (também conhecido como “abismo fiscal”), que previa corte automáticos de gastos e aumento de impostos a partir de 01 de janeiro de 2013.

O governo através do Federal Reserve (Fed) reafirmou a sua política monetária de manter os juros baixos e compra de títulos com o propósito de reduzir taxa de desemprego, que é um dos mandados do Fed.

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB), cresceu 2,2% a mais do que 2011 quando expandiu 1,8% e fechou o ano em US\$ 15,8 trilhões.

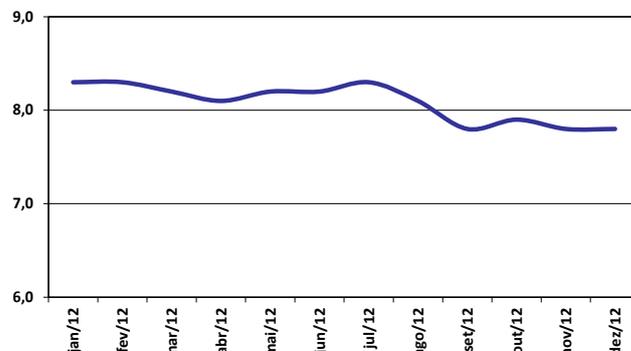
Contribuíram para tal desempenho os gastos com consumo pessoal, investimentos fixos de não residentes e residentes e as exportações.

A economia dos EUA fechou 2012 com uma taxa de desemprego de 7,8%. A debilidade do mercado de trabalho tem levado o Fed a implementar um grande plano de estímulos econômicos.

O gráfico abaixo nos mostra que apesar de lenta, a recuperação do mercado de trabalho é consistente, o

que leva a crer que o crescimento da economia norte-americana para o ano de 2013 será melhor do que o ano anterior.

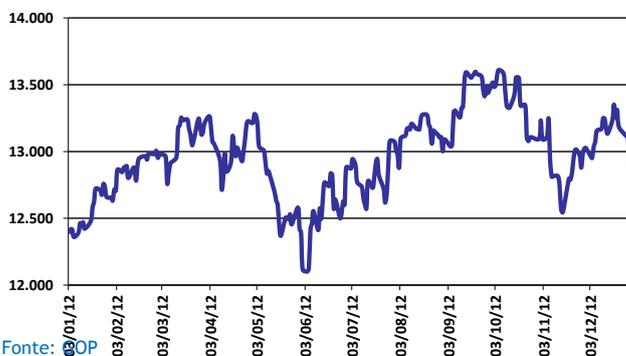
Gráfico 1: Taxa de Desemprego nos EUA (%)



Fonte: GOP

O índice Dow Jones, representativo da Bolsa de Valores de Nova York, apresentou um crescimento no ano de 7,3% aos 13.104 pontos. A mínima no ano foi de 12.101 no mês de junho e a máxima de 13.610 pontos em outubro com uma variação de 12,5% refletindo o alto de grau de contingência no cenário econômico mundial.

Gráfico 2: Índice Dow Jones



Fonte: GOP

Europa: A crise dos países da Zona do Euro continuou durante o ano de 2012 com um agravamento dos fatores que ocorreram em 2011, um descontrole das contas públicas e a indisciplina fiscal que continuaram a levar pacotes bilionários como uma tentativa de estancar a crise financeira.

O agravamento da crise e as soluções propostas, como forte corte de gastos, contribuíram para aprofundar a recessão, exceto na Alemanha. Com elevado desemprego o consumo permaneceu prejudicado. É necessário criar políticas que reduzam os rígidos cortes orçamentários de modo a estimular uma volta ao crescimento, criando empregos e um aumento da demanda agregada, seja através do setor público tanto quanto o privado.

Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) dos 17 países, que compõem a Zona do Euro, registrou um retrocesso de 0,6%.

Países Emergentes: Os países emergentes liderados pelos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), sendo adicionada ao bloco a África do Sul, juntamente com alguns países asiáticos continuaram comandando o fraco crescimento econômico mundial, com destaque para China que registrou um aumento no PIB de 7,8% em relação a 2011, que foi de 9,2% frente a um ambiente global em crise e volátil.

A desaceleração econômica ocorreu, em grande parte, devido aos controles do governo, impostos para esfriar um *boom* imobiliário e à inflação crescente alimentada pelo enorme estímulo de Pequim em resposta à crise de 2008.

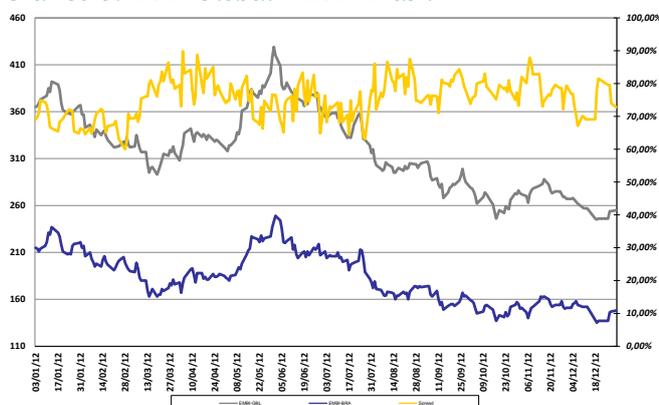
No mês de novembro teve início a transição de poder no país.

Risco: O EMBI+, principal indicador de risco para as economias emergentes, calculado pelo JP Morgan, encerrou o ano de 2012 em 255 pontos base ante 372 pontos base de igual período de 2011, configurando uma melhora do cenário econômico mundial, mesmo que de forma desigual em torno de 31,4%.

O EMBI+Brasil fechou o ano de 2012 em 148 pontos base, frente aos 220 pontos base de igual período de 2011, com queda de 32,7%.

Tanto o EMBI+ quanto o EMBI+Brasil, ambos voláteis, mostraram um mercado que oscilou entre o pessimismo e a euforia ao longo do ano, mas com predominância de cautela, onde investidores se tornaram mais seletivos no direcionamento de suas aplicações para países com fundamentos macroeconômicos bem delineados, que passaram a crise de forma mais controlada.

Gráfico 3: EMBI Global x EMBI Brasil



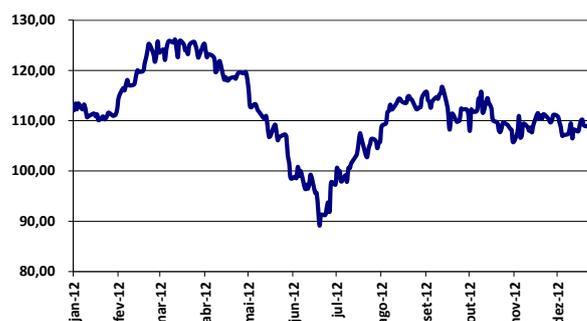
Fonte: GOP

1.3. PETRÓLEO E CÂMBIO

Petróleo: O ano iniciou com o preço do barril de petróleo tipo BRENT sendo negociado a US\$ 112,06 e fechou a US\$ 111,02. A *commodity* apresentou grande variação com a mínima atingindo US\$ 89,12 e a máxima em US\$ 126,12, com uma variação total de 41,5%.

Os preços globais permaneceram acima dos US\$ 100 em cerca de 90% dos dias de cotação durante 2012, e é fruto da complexidade geopolítica que acentua a volatilidade dos preços, refletindo a baixa previsibilidade de alguns componentes da demanda global e do fato do crescimento da oferta depender de projetos de investimentos de longa maturação e elevado risco.

Gráfico 4: Petróleo - Brent (US\$)



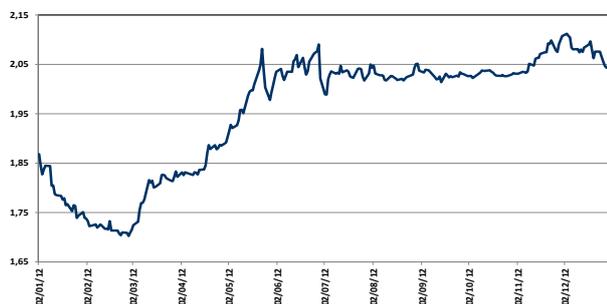
Fonte: GOP

Câmbio: A cotação do dólar Ptax fechou o ano de 2012 em R\$ 2,04, com valorização de 9,1% frente ao encerramento de 2011 (R\$ 1,87), confirmando a sua tendência de alta.

O fluxo cambial (diferença entre a entrada e a saída de dólares do país) encerrou 2012 com queda de 74,3% ante 2011, o fluxo ficou positivo em US\$ 16,75 bilhões, sendo US\$ 8,37 bilhões pela via comercial e US\$ 8,38 bilhões no segmento financeiro.

Os dados divulgados pelo Bacen mostram não só a queda nas vendas externas de *commodities* brasileiras, mas também um menor apetite do investidor estrangeiro em trazer recursos para o País.

Gráfico 5: Dólar Ptax



Fonte: GOP

1.4. MERCADO DOMÉSTICO

A perseverança da crise internacional afetou a atividade econômica no Brasil no ano de 2012, após um crescimento considerado moderado em 2011.

O peso de choques adversos ocorridos no primeiro semestre, a robusta desaceleração da produção agrícola no primeiro trimestre, o débil desempenho da indústria no segundo trimestre, e a retração na formação bruta de capital fixo, fizeram com que PIB de 2012 fosse considerado fraco.

Porém, o governo tomou algumas medidas para alavancar o PIB ao longo de 2012, como:

- Redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), para carros, móveis e bens de linha branca;
- Desoneração na folha de pagamento de funcionários de diversos setores da economia;
- Programa de Investimento em Logística;
- Corte nos custos de energia e;
- Investimentos no setor portuário.

Com todas essas medidas adotadas pelo governo o resultado para 2012 não foi satisfatório, apesar de que alguns efeitos serão sentidos durante o ano de 2013.

A intenção do governo foi blindar o País contra os efeitos da desaceleração da economia nos Estados Unidos, na Europa e na China, principais parceiros comerciais. As reduções dos juros e de impostos em setores específicos tinham como objetivos estimular o segmento produtivo e os consumidores para manter um norte de crescimento satisfatório.

O Produto Interno Bruto (PIB) terminou 2012 com crescimento de 0,9% ante 2,7% de 2011.

Pelo lado da oferta, o setor serviços avançou 1,7% contra reduções de 0,8% na indústria, e 2,3% na agropecuária.

Pelo lado da demanda, o consumo das famílias desacelerou, mas avançou 3,1%, e a despesa de consumo do governo cresceu 3,2%.

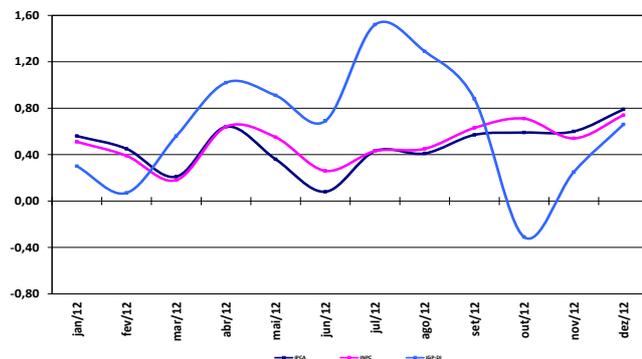
O fator relevante foi a queda da formação bruta de capital fixo que terminou o ano com um recuo de 4,0%. A taxa de investimento em relação ao PIB ficou em 18,1% ante 19,3% de 2011, sendo fatores decisivos para o fraco desempenho da economia.

Inflação: A inflação de 2012 melhorou em relação a 2011, mas permaneceu acima de 5,0%, alimentada pelos mesmos fatores responsáveis pela alta dos preços em anos anteriores: choques de oferta, setor de serviços aquecido e um mercado de trabalho robusto. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou ano de 2012 em 5,8% ante 6,5% em 2011. Os grupos de Alimentos e Bebidas e Serviços foram os que exerceram maiores impactos na inflação do ano. Sendo que o primeiro grupo registrou 9,8% e foi responsável por 39% da taxa. Com o resultado o governo cumpriu a meta de inflação, estipulada em 4,5% com margem de 2,0 pontos percentuais, para mais ou menos, fixadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mas o indicador manteve-se em patamar considerado elevado.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que reflete o custo do consumo médio da camada de renda mais baixa da população e também é utilizado como referência da meta atuarial dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), registrou variação de 6,2% no ano, maior que os 6,1% de 2011. O INPC abrange famílias com rendimento de um a seis salários mínimos, enquanto o IPCA se refere às famílias com rendimento de um a 40 salários mínimos.

O Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), indexador de um dos principais ativos do Rioprevidência (os Certificados Financeiros do Tesouro - CFT), resgatados totalmente em novembro de 2012, registrou um acréscimo de 8,1% no ano, ante 5,0% em 2011.

Gráfico 6: Variação Mensal do IPCA, INPC e IGP-DI



Fonte: GOP

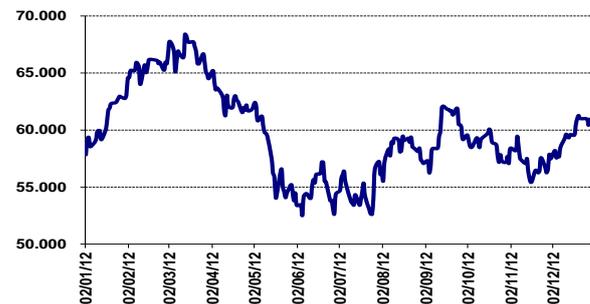
Taxa de juros: Ao longo do ano de 2012 a taxa Selic passou por um processo de ajuste das condições monetárias, o Copom manteve a estratégia iniciada em agosto de 2011, reduzindo a taxa básica de juros da economia em praticamente em todas as suas reuniões, exceto a última de 2012, quando a taxa foi mantida no patamar de 7,25% ante os 11,0% a.a. do início do ano.

Essa robusta redução dos juros geraram duas consequências: a mudança nas regras da remuneração das cadernetas de poupança e a pressão por intermédio dos bancos públicos em especial o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, para que as instituições financeiras privadas reduzissem as taxas de juros nos empréstimos, principalmente para as pessoas físicas, de modo a manter o consumo das famílias aquecido.

Mercado Acionário: Em 2012, o Ibovespa apresentou forte volatilidade, sendo que entre a mínima, alcançada em junho (52.481 pontos), e a máxima em março (68.394 pontos), ocorreu uma variação de 30,3%. No ano, o IBOVESPA encerrou com aumento de 7,4% (fechamento de 60.952 versus 56.754 em 2011).

Até o mês de novembro o Ibovespa foi impactado pelas intervenções do governo que mexeu na estrutura de setores básicos da economia, em dezembro o índice teve um desempenho melhor. As ações ligadas a *commodities* foram penalizados em 2012.

Gráfico 7: Variação mensal do Ibovespa



Fonte: GOP

Balanço de Pagamentos: O balanço de pagamentos registrou superávit de US\$ 18,9 bilhões em 2012, queda de 67,7% em relação a 2011. A conta corrente no ano foi negativa em US\$ 54,2 bilhões, equivalente a 2,40% do PIB, comparativamente ao déficit de US\$ 52,5 bilhões, 2,12% do PIB, em 2011.

A conta financeira foi superavitária em US\$ 74,6 bilhões com destaque para os investimentos estrangeiros diretos (IED) que acumularam US\$ 65,3 bilhões, mas com queda de 1,4% ante o ano anterior.

Os investimentos estrangeiros em ações totalizaram ingressos líquidos de US\$ 5,6 bilhões, e em títulos de renda fixa um montante positivo de US\$ 5,1 bilhões. Os ingressos líquidos em bônus, *notes* e *commercial papers*, todos de emissão privada acumularam o montante de US\$ 6,0 bilhões no ano.

Em 2012, a conta serviços registrou saídas líquidas de US\$ 41,1 bilhões, acréscimo de 8,3% na comparação com 2011.

As reservas internacionais somaram US\$ 378,6 bilhões no ano, no conceito de liquidez, sendo que no ano apresentou uma expansão de US\$ 26,6 bilhões.

A dívida externa total estimada em 2012 somou US\$ 316,8 bilhões. A dívida externa de longo prazo atingiu US\$ 279,3 bilhões, enquanto a dívida de curto prazo totalizou US\$ 37,5 bilhões.

2. FLUXO DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. FLUXO DE CAIXA

A principal receita financeira do Rioprevidência é proveniente de royalties e participações especiais sobre a exploração do petróleo e gás natural (R&PE), que tem seu fluxo de recursos atrelado a três variáveis: preço do barril de petróleo, taxa de câmbio (R\$/US\$) e produção da *commodity* nos campos localizados no Estado e em Plataforma Continental.

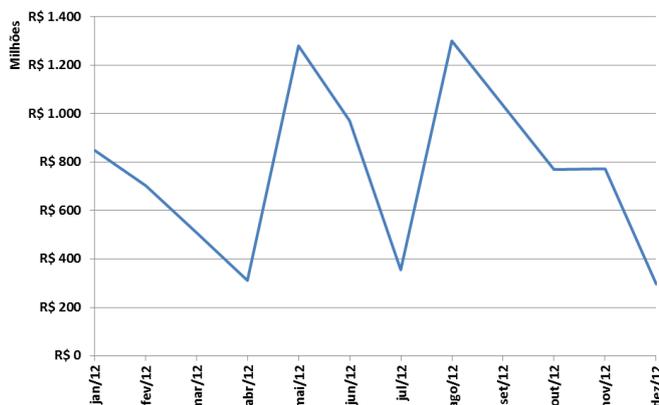
Em 2012, o Rioprevidência recebeu R\$ 5,17 bilhões de R&PE, alta de 15,3% em relação a 2011, quando o Fundo arrecadou R\$ 4,49 bilhões.

O Fundo iniciou 2012 com R\$ 1,14 bilhão em caixa, e encerrou com R\$ 295,79 milhões. Os ingressos financeiros totalizaram R\$ 9,50 bilhões, apresentando uma queda de 6% em relação ao ano anterior, quando somaram R\$ 10,10 bilhões.

Os dispêndios em 2012 foram de R\$ 10,34 bilhões, valor 8% maior do que o observado em 2011.

No gráfico abaixo é possível verificar o comportamento dos saldos de caixa mensais do Rioprevidência.

Gráfico 8: Saldo das Disponibilidades Financeiras



Fonte: Fluxo Financeiro - ATE/GOP

Tabela 1: Demonstrativo de Entradas de Recursos

INGRESSOS DE RECURSOS	R\$ 1 milhão				
	2011	%	2012	%	Δ %
PEA	3.005,73	29,8%	3.371,92	35,5%	12,2%
Royalties	1.479,94	14,7%	1.801,31	19,0%	21,7%
Contribuição Servidor	1.107,90	11,0%	1.237,80	13,0%	11,7%
Contribuição Patronal	1.564,38	15,5%	1.970,69	20,8%	26,0%
Resgate CFTs	2.222,04	22,0%	701,33	7,4%	-68,4%
Imóveis	357,53	3,5%	19,63	0,2%	-94,5%
Rendimentos de Aplicações	108,29	1,1%	84,18	0,9%	-22,3%
Comprev	58,98	0,6%	66,15	0,7%	12,2%
Outras Receitas	196,39	1,9%	242,66	2,6%	23,6%
TOTAL(R\$)	10.101,18	100,0%	9.495,67	100,0%	-77,9%

Fonte: Fluxo Financeiro - ATE/GOP

A receita financeira com Imóveis caiu 94,5% em relação a 2011, devido à arrecadação com a venda de imóveis neste ano, que foi de aproximadamente R\$ 350 milhões. Essa receita abrange os créditos de cobrança de aluguel e das alienações de imóveis, que em 2012 foi de aproximadamente R\$ 19,6 milhões.

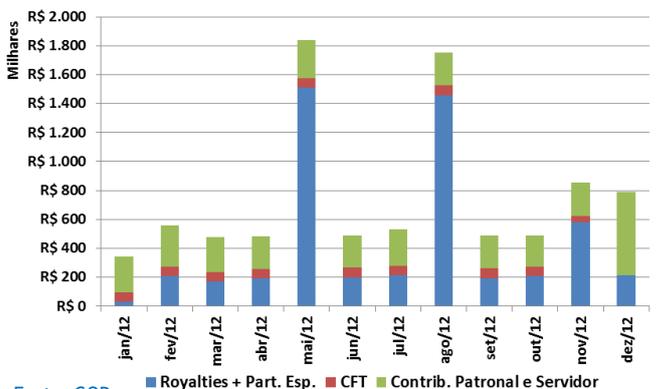
Os ingressos de recursos do CFT tiveram uma queda de 68,4% ante 2011 devido ao término dos vencimentos de títulos em novembro de 2012.

O rendimento das aplicações financeiras totalizou R\$ 84,2 milhões, redução de 22,3% em relação a 2011. O principal motivo desse decréscimo foi a redução do saldo médio das disponibilidades, comparado ao ano anterior.

As demais entradas tiveram bom desempenho, comparadas a 2011. A segunda maior fonte de recursos do Fundo, as contribuições de servidores e patronal, atingiu R\$ 2,67 bilhões. Representou 33,8% das entradas e cresceu 20,1% em relação ao ano anterior.

No gráfico abaixo ilustramos a participação mensal das principais entradas de recursos do Rioprevidência.

Gráfico 9: Principais entradas de recursos



Fonte: GOP

As despesas financeiras cresceram 8,4% em relação ao ano anterior, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Demonstrativo de Desembolsos

R\$ 1 milhão

DISPÊNDIOS	2011	%	2012	%	Δ %
TOTAL INATIVOS	7.363,20	77,2%	7.746,41	74,9%	5,2%
FOLHA DE INATIVOS EXECUTIVO	6.008,01	63,0%	6.012,38	58,2%	0,1%
FOLHA DE INATIVOS OUTROS PODERES	1.355,19	14,2%	1.734,03	16,8%	28,0%
PENSIONISTAS	1.698,34	17,8%	2.432,42	23,5%	43,2%
FOLHA DE PESSOAL RIOPREVIDÊNCIA	20,36	0,2%	25,08	0,2%	23,2%
OUTROS	452,29	4,7%	133,50	1,3%	-70,5%
Processos Ação Ordinária e Outros	5,29	0,1%	107,54	1,0%	1932,9%
Recomposição Conta B	424,04	4,4%	-	0,0%	-100,0%
Custeio Administrativo	16,93	0,2%	24,50	0,2%	44,7%
Despesas de Capital	6,03	0,1%	1,46	0,0%	-75,7%
TOTAL	9.534,19	100,0%	10.337,41	100,0%	8,4%

Fonte: Fluxo Financeiro - ATE/GOP

Os principais compromissos financeiros do Fundo são os pagamentos de benefícios previdenciários. As folhas brutas totais de inativos e pensionistas somaram R\$ 10,18 bilhões, 98,5% do total dos desembolsos no ano. O aumento em relação ao exercício anterior foi de 12,3%.

Os desembolsos para o custeio administrativo, incluindo despesas de capital representam 0,2% dos dispêndios da Autarquia e totalizaram R\$ 24,50 milhões. O aumento observado, em relação a 2011, deve-se ao pagamento de DEA de IPTU de alguns imóveis do Rioprevidência, de contratação de empresa de informática para a digitalização do acervo documental da Autarquia, e, no 1º Trimestre de 2012 foi realizado o pagamento à empresa vencedora da licitação de obra de complementação do antigo edifício do IPERJ.

2.2. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

A estratégia de alocação de recursos é estabelecida anualmente no Plano Anual de Investimentos (PAI), documento elaborado pela Diretoria de Investimentos do Fundo, aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração e publicado no site do Rioprevidência, sempre antes do início do exercício a que se refere. Esse Plano segue a legislação em vigor e estabelece diretrizes, objetivos e limites para os investimentos.

Mensalmente, o Comitê de Investimentos se reúne para definir a estratégia de alocação de recursos para o mês seguinte (curto prazo), realizando os ajustes necessários frente às alterações da conjuntura econômica e das expectativas em relação ao futuro. As decisões de investimento da Diretoria de Investimentos estão restritas às determinações do PAI e do Comitê de Investimentos.

Conforme definido no PAI, as aplicações financeiras do Rioprevidência em 2012 se concentraram em ativos com baixa volatilidade, tendo em vista que o saldo de disponibilidades somente é capaz de fazer frente a dois meses de desembolsos e possui grande variação ao longo do ano (iniciou 2012 em R\$ 1,14 bilhão, chegou a R\$ 1,95 bilhão no meio do período, e terminou o ano em R\$ 285,75 milhões). Ou seja, o Fundo deve ter o mínimo possível de exposição ao risco de mercado.

Portanto, o Rioprevidência alocou seus recursos, principalmente, em cotas de fundos de investimento referenciados DI ou de renda fixa, e em operações compromissadas com rentabilidade atrelada à variação do CDI e com liquidez diária. Além disso, são ativos de baixo risco de crédito, pois possuem lastro predominantemente em títulos públicos federais.

Investimentos: No encerramento do ano, as aplicações financeiras da Autarquia totalizavam R\$ 285,75 milhões, sendo R\$ 217,94 milhões em fundos de investimento do tipo referenciados DI e R\$ 67,81 milhões em fundos atrelados ao IRFM-1.

Os fundos de investimento que o Rioprevidência alocou recursos são do tipo referenciados DI, isto é, com rentabilidade atrelada à taxa de juros pós-fixada de um dia, e do tipo Renda Fixa, com o DI como parâmetro de rendimento:

Tabela 3: Alocação de Recursos

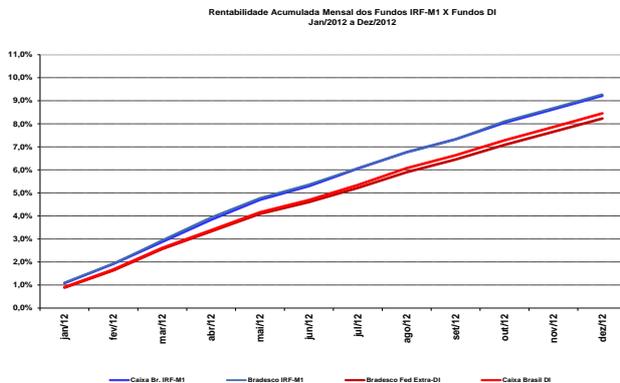
R\$ Milhões	dezembro-12					
	Instituição	Saldo em 31/12/2012	Rent. Mês	Rent. ano	Rent. 12M	Tx Adm
			%	%	%	% a.a.
	Bradesco - Premium DI	46,80	0,55	8,65	8,65	0,20
	Caixa - FI Brasil DI	1,10	0,55	8,59	8,59	0,20
	Caixa - FI Aliança RF	31,72	0,53	8,82	8,82	0,20
	Itaú - Institucional	39,58	0,54	8,55	8,55	0,18
	Itaú - Unibanco Institucional	5,49	0,53	8,46	8,46	0,20
	Santander Corporate	40,49	0,54	8,58	8,58	0,20
	HSBC DI LP	52,76	0,54	8,61	8,61	0,15
	Bradesco- IRF-M1	29,10	0,54	9,44	9,44	0,20
	Caixa-Brasil IRF-M1	38,71	0,54	9,36	9,36	0,20
	Total	285,75				

Além dos fundos citados acima, ao longo de 2012, o Rioprevidência também alocou recursos nos seguintes fundos:

- BB Previdenciário Perfil ;
- BB Previdenciário RF IRF-M1 TP FIC;
- BB Institucional;
- BB Comercial 17 Longo Prazo FIC FI Renda Fixa;
- Bradesco FI Ref DI Federal Extra;
- Itaú Soberano Ref DI LP ;
- Santander FIC FI Soberano Ref DI;

Podemos observar, através do Gráfico 10, o descolamento da curva de rentabilidade acumulada do IRF-M1 em relação à rentabilidade dos fundos referenciados DI, continuando o movimento iniciado a partir do segundo semestre de 2011. Durante parte desse período, o Rioprevidência realizou uma operação de transferência de recursos de fundos DI, que passaram a apresentar menores taxas de rentabilidade, para os fundos atrelados ao IRFM-1, que apresentaram melhor desempenho em virtude do desaquecimento da economia brasileira e da manutenção dos cortes da Selic pelo Banco Central.

Gráfico 10: Rentabilidade acumulada dos Fundos de investimentos IRF-M1 e Referenciados DI (Bradesco Federal Extra e Caixa Brasil DI)



Com relação ao volume de recursos alocado a cada instituição financeira credenciada, dois pontos foram observados: (i) a rentabilidade e a volatilidade que cada fundo apresentava; (ii) a capacidade de absorção dos recursos pelos fundos da Instituição Financeira, dado que o RPPS só pode ter até 25% do total das cotas de um único fundo de investimentos.

Gráfico 11: Fundos de Investimento - Participação Percentual por Instituição Financeira em dez/12



Fonte: CAIXA, Itaú, B.Brasil, HSBC, Santander.

Com o fim do CFT, a carteira do Rioprevidência deixou de ter investimentos atrelados a variação do IGP-DI, fazendo com que 60% dos investimentos ficassem, em sua maioria, com remuneração atrelada à variação do CDI.

Tabela 4: Posição Consolidada da Carteira por tipo de risco

Rioprevidência - Dezembro de 2012		
Posição consolidada da carteira por tipo de risco	(R\$)	(% do total)
1- Títulos Públicos Federais	197.156.936	37,8%
1.1 - Prefixados (LTN, NTN-F)	69.521.731	13,3%
1.2 - Pós-fixados (LFT - Selic, LTN com DI-1 Selic, Op.Comp.)	127.635.204	24,5%
1.3 - IPCA (NTN-B)	0	0,0%
1.4 - IGP-DI (CFT - Carteira Própria)	0	0,0%
2- Títulos Privados de Baixo Risco de Crédito (I)	87.992.651	16,9%
2.1 - CDB	23.911.406	4,6%
2.2 - Let. Financeira	51.123.277	9,8%
2.3 - Debêntures	12.056.636	2,3%
2.4 - DPGE	901.332	0,2%
3 - Cotas de Fundos (II)	8.198.935	1,6%
4- Tesouraria (III)	2.513	0,0%
5- Imóveis (IV)	228.493.408	43,8%
Total da Carteira	521.844.443	100,0%

Fonte: RIOPREVIDÊNCIA, B.Brasil, Bradesco, HSBC, Caixa, Santander, Itaú.

- (I) Valor em Cotas do Fundo Caixa FI Brasil DI, HSBC DI LP, BB Institucional, Santander FIC Corporate, Bradesco Premium, que está alocado em títulos privados de baixo risco de crédito.
- (II) Valor em Cotas dos Fundos : HSBC DI LP, Bradesco Premium, BB Institucional e Santander FIC Corporate, investido em outros fundos de investimento.
- (III) Recursos mantidos em Tesouraria nos fundos investidos.
- (IV) Refere-se ao valor apurado em 31/12/2012.

Os investimentos do Rioprevidência no ano respeitaram todos os limites definidos no Plano Anual de Investimentos para o período.

Tabela 5: Posição Consolidada por Segmento

Rioprevidência - Dezembro de 2013						
Posição da Carteira em 31/12/2013, por Limites do PAI e Resolução nº. 3.922/10						
Segmento	Tipo de Ativo	Valores (R\$)	% (i)	Limites PAI (% total)	Limite da Res. nº 3.922/10	
Renda Fixa	TPF	0	0,00%	100,0%	Até 100,0%	
Renda Fixa (I)	FIFIC RF ou Referenciado	67.774.531	0,07%	80,0%	Até 80,0%	
Renda Fixa (II)	FIFIC RF ou Referenciado	225.576.504	0,23%	4,0%	Até 30,0%	
Renda Fixa	FIFIC RF ou Ref. (Crédito Privado)	0	0,00%	1,5%	Até 5,0%	
Renda Fixa	Op. Compromissada com TPF	0	0,00%	2,8%	Até 15,0%	
Total Renda Fixa		293.351.035	0,30%			
Total do Ativo (III) (Res. 3.922/10)		97.737.275.448				
Imóveis (IV)	Terrenos e Edificações	228.493.408				

Fonte: RIOPREVIDÊNCIA, B.Brasil, Bradesco, HSBC, Caixa, Santander, Itaú.

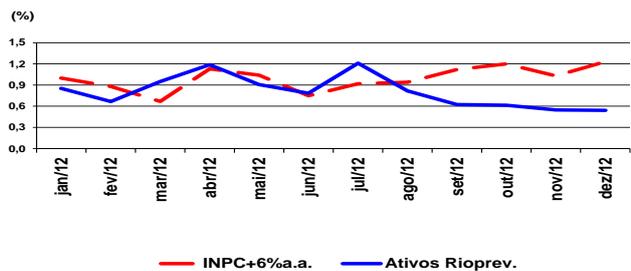
- (i) Subíndices do IMA ou do ICA, exceto subíndice atrelado à taxa de juros de 1 dia.
- (ii) Qualquer indicador de desempenho de Renda Fixa. Inclui valor em cotas dos Fundos : Caixa FI Brasil, HSBC DI LP, BB Institucional, Santander FIC Corporate, Bradesco Premium DI, que permite a alocação em títulos privados de baixo risco de crédito.
- (III) Valor total do Ativo em 31/12/2013.
- (IV) Refere-se ao valor apurado em 31/12/2012.
- (V) Refere-se ao valor do ativo total apurado em 31/12/2012.

Retorno: Sempre que possível, o retorno dos investimentos do Rioprevidência deve ser igual ou superior à meta atuarial dos RPPS, que, de acordo com as diretrizes da SPS/MPAS, é INPC + 6% a.a.

Porém, a estratégia dos gestores desta Autarquia para buscar a meta atuarial foi influenciada por dois fatores: (i) o esgotamento em novembro de 2012 do CFT, títulos públicos federais inegociáveis e atrelados ao IGP-DI (que apresentou variação 8,11% em 2012); (ii) baixo volume de disponibilidades em comparação com a despesa mensal, sendo prudente investir os recursos em aplicações com baixa volatilidade, normalmente com rentabilidade atrelada à taxa de juros de um dia (a SELIC, principal taxa de juros pós-fixada de um dia, encerrou o ano em 7,25% a.a.,

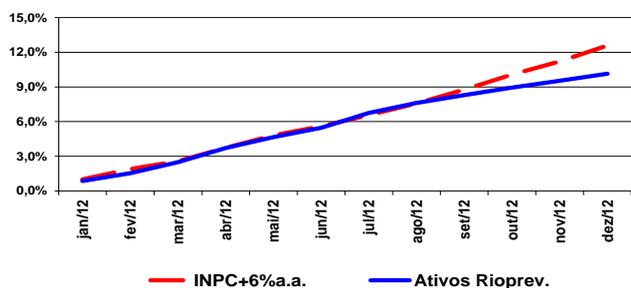
percentual menor que INPC+6% do mesmo período). Diante da variação acumulada do IGP-DI, abaixo do INPC no ano de 2011, os CFTs, em conjunto com os demais ativos do Rioprevidência, o Fundo alcançou 80,6% da meta atuarial.

Gráfico 12: Rentabilidade Mensal da Carteira x Meta Atuarial (%)



Fonte: GOP

Gráfico 13: Rentabilidade Acumulada da Carteira x Meta Atuarial - 12 meses (%)



Fonte: GOP

No acumulado do ano, a meta atuarial ficou em 12,58%, enquanto que os ativos do Rioprevidência tiveram rentabilidade de 10,14%. Esse resultado refletiu o desempenho do INPC acima do IGP-DI, a queda da Selic ao longo do ano, e a posição conservadora do Rioprevidência, que priorizou a alocação de recursos em fundos com baixa volatilidade.

3. COMPOSIÇÃO DO ATIVO

O Rioprevidência encerrou dezembro de 2012 com Ativo Total de R\$ 97,97 bilhões, 17,22% maior que o registrado em dezembro de 2011.

Tabela 6: Composição do Ativo

ATIVOS 2012	Dez.2011	Dez.2012	Δ%
CFT	662.113.045	-	-100,00%
CFT PERMUTADO	3.488.335.572	3.065.954.961	-12,11%
ROYALTIES E PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS	73.975.787.459	91.272.533.665	23,38%
CAIXA E DISPONIBILIDADES	1.137.947.675	295.906.622	-74,00%
DIV ATIVA	1.012.671.621	100.960.255	-90,03%
IMÓVEIS	211.127.935	236.857.691	12,19%
ICMS PARCELADO	624.620.551	594.409.061	-4,84%
FUNDES	1.019.905.221	1.065.231.422	4,44%
FREMF	312.715.733	213.595.290	-31,70%
VALORES A RECEBER DO ERJ + BERJ	828.905.477	846.720.219	2,15%
OUTROS	297.411.000	273.615.665	-8,00%
Ativo Total	83.571.541.288	97.965.784.850	17,22%

Fonte: GCO

As variações no Ativo são explicadas pelo comportamento de suas contas, conforme especificado a seguir:

- **CFT** - No mês de novembro/12, venceram os últimos títulos de Certificado Financeiro do Tesouro - CFT, zerando a posição da carteira de títulos públicos federais do Rioprevidência.
- **CFT Permutado** - Este ativo é um direito do Fundo contra o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) e refere-se à recomposição do fluxo original dos CFT's permutados com o Governo Federal em 2007 e 2011. É atualizado mensalmente com base na variação do IGP-DI do mês anterior, acrescidos de juros remuneratórios de 6% a.a. Este ativo é compensado com a receita de R&PE.
- **Royalties e Participações Especiais (R&PE)** - O aumento de 23,38% em relação ao ano anterior deve-se à reavaliação do ativo pela Secretaria de Fazenda. O cálculo foi feito usando os parâmetros de preços de barril de petróleo do tipo Brent a US\$ 100,00 e câmbio R\$ 2,00 / US\$. As estimativas de produção foram fornecidas pela ANP - Agência Nacional de Petróleo em 10 de janeiro de 2013, mediante o ofício nº 057/2013/SDP (Informações de produção de petróleo fornecidas pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), por força do Convênio de Cooperação ANP/ERJ nº 01/09-ANP-014.165).
- **Dívida Ativa** - Este ativo corresponde ao saldo líquido do direito chamado "dívida ativa do ERJ" incorporado ao patrimônio do Rioprevidência. A redução de 90% no ano foi decorrente da mudança da metodologia de cálculo, que era realizado anualmente, e em 2012 passou a ser mensal. Porém,

no final de dezembro/12 foi publicado o Decreto nº 44.006, que anula o Decreto Estadual nº 37.050, de 10/03/05, que havia incorporado a Dívida Ativa no patrimônio do Rioprevidência. Portanto, a partir de 2013, a Autarquia só receberá os créditos tributários e não tributários inscritos em Dívida Ativa até 1997, conforme disposto na Lei nº 3.189, de 22 de fevereiro de 1999.

- **ICMS Parcelado** - O ICMS parcelado é um ativo incorporado pelo ERJ ao patrimônio do Rioprevidência, e trata-se de créditos tributários parcelados, de titularidade do ERJ, existentes até a data de publicação do Decreto nº 36.994, de 25 de fevereiro de 2005. É um direito a receber do ERJ, atualizado anualmente pela UFIR, e também periodicamente, conforme informações repassadas, por ofício, pela SEFAZ sobre os pagamentos efetuados.

- **FUNDES** - Para a contabilização do ativo, é considerado o valor presente de todo o fluxo futuro desse crédito. Em dezembro o valor do ativo foi de R\$ 1,07 bilhão, 4,44% maior que o registrado em 2011. Tal diferença se deve ao aumento da liberação de créditos para as empresas que compõe a carteira do FUNDES, que é administrado pela AgeRio.

- **FREMF** - Em 20 de dezembro de 2010, o Estado do Rio de Janeiro - ERJ incorporou o fluxo financeiro do FREMF, através do Decreto nº 42.755, ao patrimônio do Rioprevidência. Este decreto foi alterado pelo Decreto nº 43.358, de 16 de dezembro de 2011, que limitou a transferência do fluxo até o valor de R\$ 400 milhões. Desta maneira, o saldo deste ativo será deduzido mensalmente até chegar à zero.

- **Valores a Receber do ERJ e do BERJ** - Esses ativos têm origem em direitos contra o ERJ oriundos:

- da Dívida Ativa no valor de R\$ 520.442.000,00, contabilizados conforme Determinação TCE nº 05 e 14;

- das obrigações do BERJ junto ao Rioprevidência, assumidas pelo ERJ, são anualmente atualizadas pela UFIR, encerrando o exercício de 2012 com o valor de R\$ 326.278.219,00.

- **Outros** - Nesta conta estão incluídas as seguintes rubricas: Contribuições previdenciárias a receber, Saldo de concessões - Flumitrens, Almoarifado, Responsáveis por danos e perdas, Bens móveis, Bens intangíveis, Aluguéis a receber e Outros. A variação percebida ocorreu principalmente pela redução 11,2% nas Contribuições Previdenciárias a receber.

4. ORÇAMENTO

O orçamento inicial do Rioprevidência para 2012 foi de R\$ 10,25 bilhões de Fonte 10 - Arrecadação Própria. Em outubro e dezembro foram abertos créditos suplementares provenientes de superávit financeiro no valor de, respectivamente, R\$ 611,30 milhões e R\$462,23 milhões, elevando o orçamento da Autarquia para R\$ 11,32 bilhões - um acréscimo de 10,48% sobre o montante fixado inicialmente.

Desse montante, foram empenhados/liquidados R\$10,43 bilhões para cobrir as despesas da competência do ano e despesas de exercícios anteriores, 9,17% a mais que 2011 quando a despesa empenhada/liquidada totalizou R\$ 9,56 bilhões.

O total empenhado superou em 1,83% o valor fixado inicialmente para as despesas da Autarquia.

Tabela 7: Despesas

DESPESA	Em Milhão						
	Dotação Inicial	Dotação Final	Despesa Empenhada	Part. %	Δ % Emp/Dot.Inic.	Despesa Liquidada	Despesa Paga
Inativos	7.555,64	8.403,89	7.814,12	74,89%	3,42%	7.814,12	7.813,57
Pensionistas	2.399,77	2.556,20	2.434,80	23,34%	1,46%	2.434,80	2.434,80
Pessoal Próprio	30,17	32,57	27,90	0,27%	-7,52%	27,90	27,53
Manutenção do Órgão	46,44	112,39	24,85	0,24%	-46,50%	24,32	19,01
Sentenças Judiciais	208,18	208,18	109,55	1,05%	-47,38%	109,55	109,52
DEA	0,00	0,00	21,81	0,21%	-	21,81	21,49
Obras e Instalações	5,00	5,00	0,38	0,00%	-92,32%	0,38	0,02
Outras Despesas	0,64	1,14	0,28	0,00%	-55,76%	0,06	0,03
Total	10.245,85	11.319,38	10.433,70	100,00%	1,83%	10.432,95	10.425,96

Fonte: SIG - 06/03/13

A maior parte da despesa empenhada (98,23% do total) decorre das obrigações com inativos e pensionistas, ou seja, com os benefícios previdenciários. Essas rubricas tiveram aumento de 12,46% e 15,31%, respectivamente, em comparação ao ano de 2011, quando os gastos foram de R\$ 6,95 bilhões com inativos e R\$ 2,11 bilhões com pensionistas. Esse crescimento foi decorrente dos reajustes salariais estendidos aos aposentados e pensionistas de diversas categorias, planos de cargos e salários, bem como das revisões de pensão realizadas.

Cabe ressaltar que nem toda despesa empenhada e liquidada (que seguem o regime de competência) é paga no mesmo exercício. Algumas se transformam em restos a pagar para o ano seguinte. Em 2012 foram inscritos em restos a pagar um total de R\$ 10,99 milhões, sendo R\$ 10,24 milhões processados e R\$750,38 mil não processados.

Em relação às receitas, no ano de 2012 o Rioprevidência arrecadou R\$ 9,47 bilhões, representando uma redução de 6,27% em relação a

2011 quando a receita arrecadada foi de R\$ 10,10 bilhões.

Essa diminuição se deveu à antecipação do fluxo de CFT em 2011, o que implicou num aporte adicional de 1,3 bilhões naquele exercício.

A tabela a seguir apresenta o comportamento da receita arrecadada, distribuída entre os principais itens:

Tabela 8: Arrecadação

RECEITA	Estimativa Inicial	Arrecadada 2012		
		Arrec.	Part. %	Δ %
Royalties	1.456,18	1.790,72	18,91	22,97%
Participação Especial	3.111,01	3.360,80	35,50	8,03%
CFT	667,48	701,31	7,41	5,07%
Contribuição Patronal	1.944,39	2.001,07	21,13	2,91%
Contribuição Servidores	1.213,62	1.225,44	12,94	0,97%
COMPREV	61,57	66,15	0,70	7,45%
FUNDES/FREMF	179,70	208,61	2,20	16,09%
Rend. Aplic. Financeiras	12,00	84,18	0,89	601,54%
Outras Receitas	1.599,89	29,75	0,31	-98,14%
TOTAL	10.245,85	9.468,02	100,00	-7,59%

Fonte: SIG - 06/03/13

O valor total arrecadado em 2012 foi 7,59% menor que a estimativa inicial.

Essa variação negativa decorreu da não realização do Programa de Ajuste de Liquidez, no montante de R\$1,5 bilhão, que foi previsto na proposta orçamentária para 2012 (Outras Receitas).

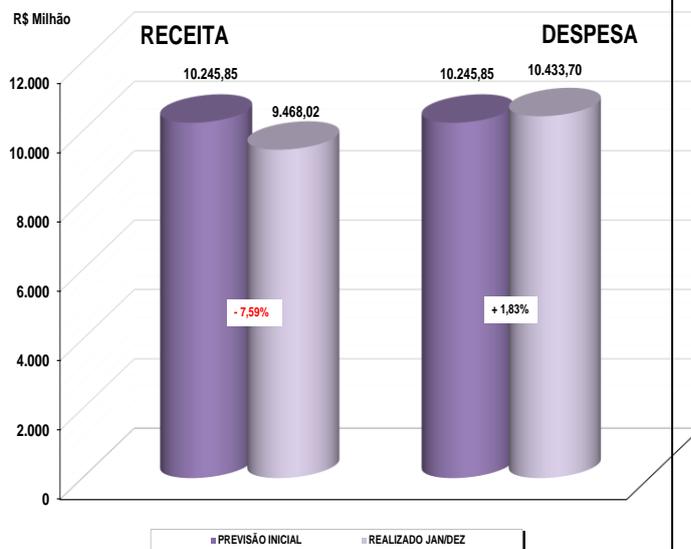
As demais receitas superaram a estimativa inicial. Destaque para a arrecadação de Royalties e Participação Especial, que juntas somaram R\$ 5,15 bilhões, correspondendo a 54,41% da receita total. Comparativamente a 2011, quando esta receita foi de R\$ 4,49 bilhões, houve um aumento de 14,84% no período.

A segunda maior arrecadação do Rioprevidência, a receita de Contribuições Previdenciárias (Patronal e de Servidores), atingiu R\$ 3,23 bilhões. Representou 34,07% dos recursos totais auferidos no ano e um crescimento de 19,86% em relação a 2011.

O rendimento das aplicações financeiras obteve um bom desempenho no período. A arrecadação foi maior do que a previsão em função da elevação dos saldos diários das disponibilidades financeiras.

O comparativo entre o orçamento inicial e a sua execução pode ser observado no gráfico a seguir:

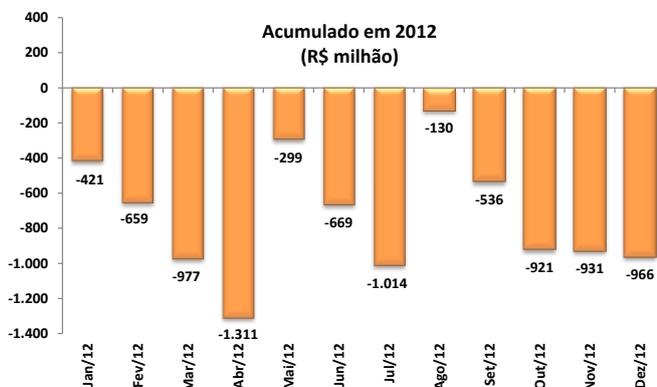
Gráfico 14: Comparativo de receitas e despesas



Fonte: SIG 06/03/13

O próximo gráfico demonstra a evolução do saldo orçamentário (receita arrecadada menos despesa empenhada) acumulado durante o exercício:

Gráfico 15: Evolução do saldo orçamentário



Fonte: SIG 06/03/13

O exercício encerrou com um déficit orçamentário de R\$ 966 milhões. Essa diferença negativa entre a receita arrecadada e a despesa empenhada foi compensada pelo superávit financeiro apurado no balanço patrimonial de 2011, pela Auditoria Geral do Estado - AGE, no valor de R\$ 1.073,53 milhões, incorporados ao orçamento do Rioprevidência através de abertura de crédito suplementar.

5. IMÓVEIS

Composição da Carteira: A carteira imobiliária do Rioprevidência iniciou o período de 2012 com 306 registros imobiliários. Estes imóveis foram incorporados ao patrimônio do fundo com a finalidade, conforme a Lei Estadual 3.198/99, de capitalizar o Fundo, visando garantir o pagamento de benefícios previdenciários atuais e futuros.

Visando à obtenção de renda e liquidez, o Rioprevidência iniciou no ano de 2010 o processo de venda de ativos Imobiliários. Prosseguindo com essa estratégia, nos anos de 2012 foram realizadas mais 40 licitações de venda de imóveis. Somente neste período foram assinadas 05 escrituras de compra e venda continuando assim o processo de redução do número de imóveis na carteira imobiliária do Fundo, que passou a ser composta por 296 imóveis, conforme tabela abaixo:

Tabela 09: Carteira Imobiliária

Carteira Imobiliária		
	Quantidade	%
Terreno	148	55 %
Imóvel Comercial	91	31 %
Imóvel Residencial	53	18 %
Total	292	100 %

Fonte: GCR

As vendas realizadas no período resultaram em ingressos financeiros de aproximadamente R\$ 13,8 milhões no Fundo, aumentando significativamente este tipo de receita em comparação com os anos anteriores a 2010.

Muito embora tenham ocorrido essas vendas no período, o valor patrimonial da Carteira Imobiliária teve uma valoração de aproximadamente R\$ 21 milhões durante o exercício, justificado pelas reavaliações realizadas no período, encerrando o ano em R\$ 236 milhões.

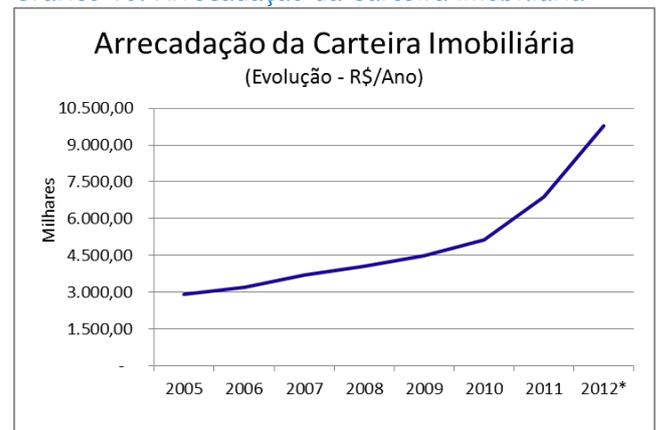
Tabela 10: Valor da carteira imobiliária sob a gestão do Fundo

Carteira Imobiliária			
Ano/Período	Quantidade	Valor Patrimonial (R\$ - Milhões)	Variação
2003-2006	460	185	-
2007	949	320	72%
2008	948	460	43%
2009	930	422	-9%
2010	368	333	-21%
2011	306	205	-38%
2012	296	236	-13%

Fonte: GCR

Retorno da Carteira: A arrecadação da carteira imobiliária vem apresentando tendência de alta nos últimos exercícios. A receita proveniente deste ativo passou de R\$ 5,13 milhões em 2011, para aproximadamente 10 milhões em 2012.

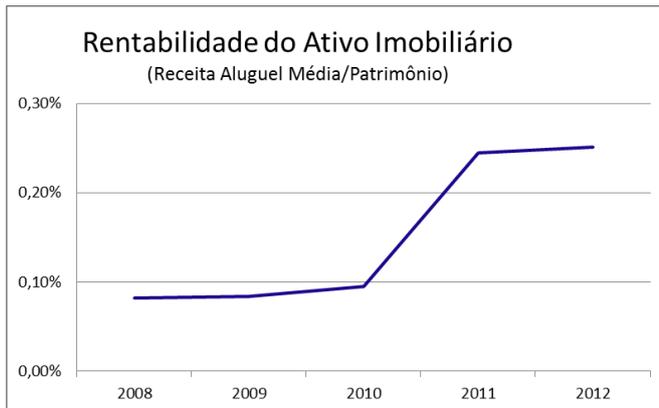
Gráfico 16: Arrecadação da Carteira Imobiliária



Fonte: GCR

O aumento da arrecadação é resultado de uma série de ações de gestão. Em 2012, por exemplo, foram realizadas reavaliações de taxas de ocupação e licitações para ocupação de imóveis. Ressalta-se ainda que os pagamentos de débitos de Taxas de Ocupação de exercícios anteriores ao Fundo, também influenciaram no aumento da arrecadação neste período.

Gráfico 17: Índice de Rentabilidade do Ativo Imobiliário



Fonte: GCR

Com as devoluções dos imóveis com baixo potencial de geração de renda no final de 2010 e as vendas dos imóveis com alto valor patrimonial no ano de 2011 e 2012, alinhado com os aumentos da arrecadação apurados no último ano, pode-se atingir um índice de rentabilidade do ativo imobiliário de 0,26%, valor atualmente praticado pelo mercado.

Gestão da Carteira: A expectativa da Copa do Mundo no Brasil e dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro manteve aquecido o mercado imobiliário no ano de 2012, o que foi determinante para os resultados positivos das vendas de imóveis, efetuadas pelo Rioprevidência durante o exercício.

Como resultado dos esforços da administração no sentido de aperfeiçoar a carteira, no ano de 2012 foram cumpridos 09 mandados de reintegração de posse, viabilizando que imóveis ocupados irregularmente passem a gerar renda através da venda ou ocupação.

Por fim, diversas outras atividades de gestão foram executadas no exercício de 2012, enfatizando-se os 246 processos encaminhados para inscrição em Dívida Ativa de ocupantes inadimplentes, que representou um acréscimo na ordem de 4% em relação ao ano anterior, justificada principalmente pelas inúmeras vistorias realizadas nos imóveis com a finalidade de preservação do patrimônio do Fundo.